ANAIS DA I EXPOSIÇÃO DO PROJETO ESCAVANDO HISTÓRIA: São Raimundo Nonato além dos cem anos



EXPOSIÇÃO DE ARTEFATOS DA GUERRA DA TELHA

Tânia Maria de Castro Santana
Pávula Maria Sales Nascimento
Celito Kestering

SETEMBRO DE 2012

I Exposição

Realização
Grupo PET Arqueologia / UNIVASF
Campus Serra da Capivara

Organização
Celito Kestering

Colaboração
Janaína Carla dos Santos
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
Mauro Alexandre Farias Fontes
Nívia Paula Dias de Assis
Vivian Karla de Sena
Waldimir Maia Leite Neto
Gisele Daltrini Felice

Apoio Administrativo
José Hermes Carvalho Paes
Lívia de Oliveira e Lucas
Paulo Oliveira Silva
Sandro Ribeiro de Castro

Membros Externos
Alix Pereira Galvão – REEEPI
Ana Stela de Negreiros Oliveira – IPHAN
Déborah Gonsalves Silva – UESPI
Niède Guidon – FUMDHAM

Bolsistas
Claudio Marcio Barbosa de Siqueira
Felipe Silva Sales
Ianthe Santos Silva
Ingrid Lopes de Oliveira
Jéssica Rafaella de Oliveira
José Nicodemos Chagas Júnior
Leonardo Tomé de Souza
Lucas Braga da Silva
Rodrigo Bernardo da Silva
Silvyo Bruno Guerra Correia
Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva
Tamara Grazielle Cavalcante Moraes

Voluntários
Marcelo Alves Ribeiro
Amanda Nunes Cavalcante
Jaime de Santana Oliveira

ISSN 2358-7717

ANAIS DA I EXPOSIÇÃO DO PROJETO ESCAVANDO HISTÓRIA: SÃO RAIMUNDO NONATO ALÉM DOS CEM ANOS

GRUPO PET ARQUEOLOGIA / UNIVASF
Rua João Ferreira dos Santos, S/N
Bairro Campestre – CEP: 64.770-000
E-mail: petescavandohistoria@gmail.com
São Raimundo Nonato – PI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

PROGRAMAÇÃO 6

1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET - ARQUEOLOGIA 7

Celito Kestering

1.1 Visitas Didáticas ao Sítio Arqueológico Casa Neco Coelho 7

1.2 Leituras Dirigidas 12

1.3 Visitas Técnicas e Culturais 13

1.4 Curso de Conceitos e Princípios Básicos da Arqueologia Histórica 13

1.5 Integração com a Disciplina de Núcleo Temático 16

1.6 Levantamento Bibliográfico 17

1.7 Levantamento Imagético 24

1.8 Levantamento Arqueológico 24

1.9 Integração com Estudantes e a Sociedade Local 25

1.10 Feira das Profissões 25

1.11 Participação no XVI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB e na VI Mostra de Integração da UNIVASF – SCIENTEX 26

1.12 Criação de um Site para o Programa de Educação Tutorial 26

1.13 Cartilha 27

02 EXPOSIÇÃO DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS DO SUDESTE DO PIAUÍ 28

Claudio Marcio Barbosa de Siqueira, Felipe Silva Sales, Ianthe Santos Silva, Ingrid Lopes de Oliveira, Jéssica Rafaella de Oliveira, José Nicodemos Chagas Júnior, Leonardo Tomé de Souza, Lucas Braga da Silva, Rodrigo Bernardo da Silva, Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva, Silvyo Bruno Guerra Correia, Tamara Grazielle Cavalcante Moraes, Celito Kestering, Vivian Karla de Sena e Waldimir Maia Leite Neto

03 EXPOSIÇÃO DE ARTEFATOS DA GUERRA DA TELHA 38

Tânia Maria de Castro Santana, Pávula Maria Sales Nascimento e Celito Kestering

REFERÊNCIAS CONSULTADAS 58

EXPOSIÇÃO DE ARTEFATOS DA GUERRA DA TELHA

Tânia Maria de Castro Santana[1]
Pávula Maria Sales Nascimento[2]
Celito Kestering[3]

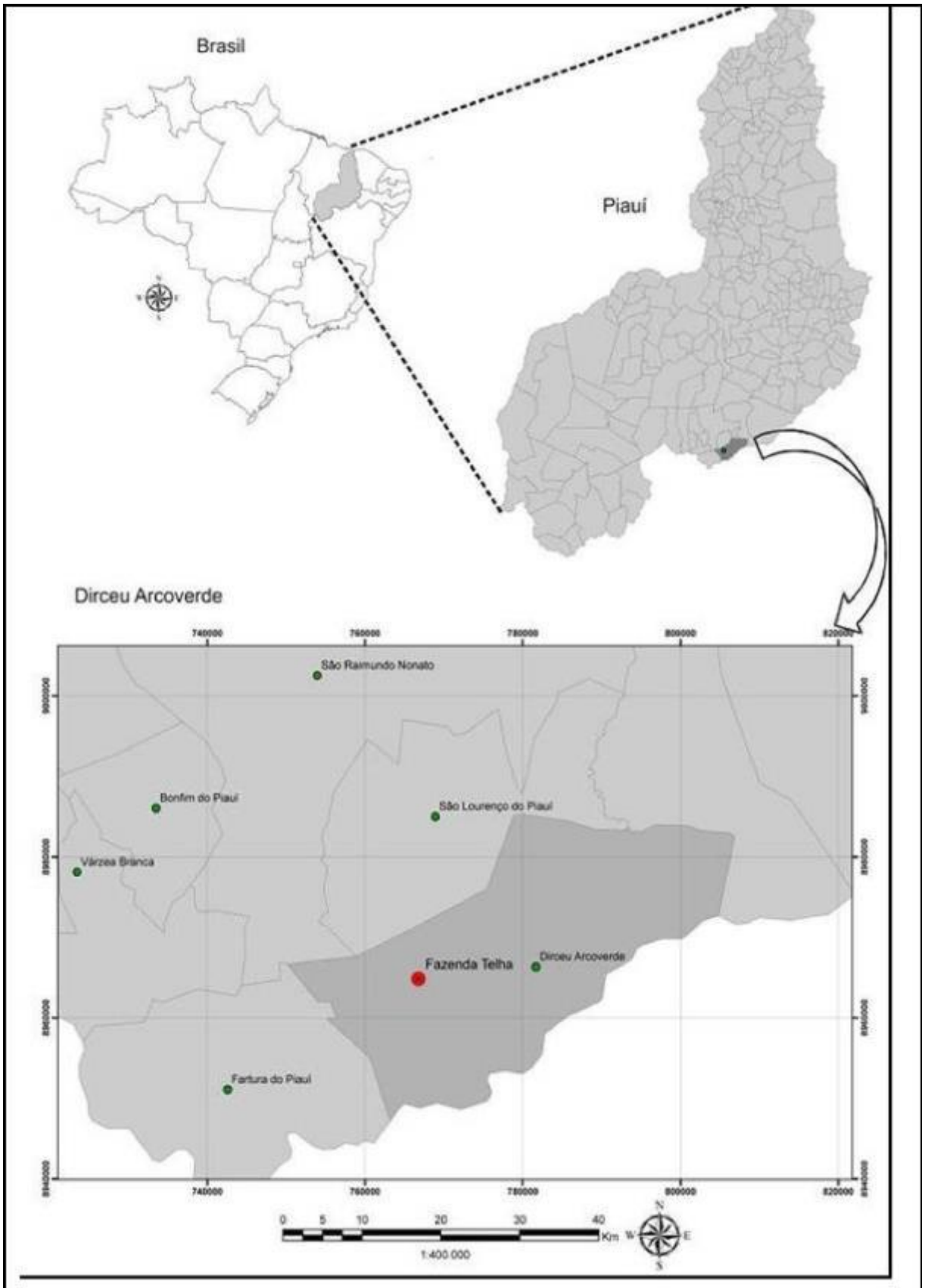
RESUMO

Era uma manhã de outono do mês de abril do ano de 1927. O céu estava coberto de nuvens, quando Domingos Alves de Santana e Otacílio Pamplona, fazendeiros da fazenda Telha, proximidades de São Raimundo Nonato, atual município de Dirceu Arcoverde - PI, iniciaram a Guerra da Telha. As lembranças relacionadas a este conflito ainda estão presentes no cotidiano da comunidade. Segundo consta na memória local, Domingos e Otacílio, influenciados pelas histórias do cangaço de Lampião, teriam iniciado um episódio violento, chefiando uma chacina em que o sangue foi "derramado em cachoeira" (DIAS, 2000, p. 162).

O conflito ocorreu por motivos banais. Os "fuxicos de leva e traz" como popularmente se conhecem os boatos locais, teriam ocasionado o estranhamento dos dois fazendeiros, resultando num motim em que morreram, segundo os populares da região, aproximadamente trinta pessoas, em mais ou menos três anos. Este foi, sem dúvida, um episódio que marcou bastante a vida das pessoas envolvidas. Configura-se, até os dias atuais, como um acontecimento presente na memória, na lembrança e na história daquela comunidade.

Tânia Maria de Castro Santana e Pávula Maria Sales Nascimento In: **Escavando a história de São Raimundo Nonato – PI**, p. 195 Org. Celito Kestering, 2012.

[1] Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela UNIVASF.
[2] Mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba; Professora do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF
[3] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 2, no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. Fone: (89) 3582 – 9750; (74) 9193 – 2507. E-mail: celito.kestering@gmail.com



Município de Dirceu Arcoverde, no estado do Piauí e no Brasil (Fonte: IBGE). Elaboração: Adolfo Okuyama. Laboratório de Geoprocessamento da FUMDHAM



Locais que compõem o espaço da Fazenda Telha: cemitério (1), serra (2), sede da fazenda (3) e riacho (4) (Fonte: Google Earth com adaptação das autoras)



Ruínas da sede da Fazenda Telha, onde houve o conflito



Localidades atingidas pela Guerra da Telha (Fonte: Google Earth com adaptação das autoras)



1 – Casa do Sr. Joaquim; 2 – Casa do Sr. Domingos Alves de Santana; 3 – Uma das residências do período do conflito; 4 – Uma das residências do período do conflito; 5 – Olaria do período do conflito; 6 – Casa do Sr. Satu
Estruturas do local do conflito (Fonte: Google Earth, com adaptações das autoras)



Base estrutural (alicerce) da residência do Sr. Domingos Alves de Santana



Local onde existiu uma das residências da área



Local onde existiu uma das residências da área



Olaria



Fragmentos de louça com carimbo. **PROCEDÊNCIA:** Francisco Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arco Verde - PI

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Base; **FORMA:** Prato; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Não Identificada; **MOTIVO:** Não Identificado; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** J. & G. MEAKIN LTD; **PRODUÇÃO:** 1851-1967. **OBS:** Pratos fabricados em Ironstone, pela fábrica inglesa J&G Meakin Ltd. (1851-1967)



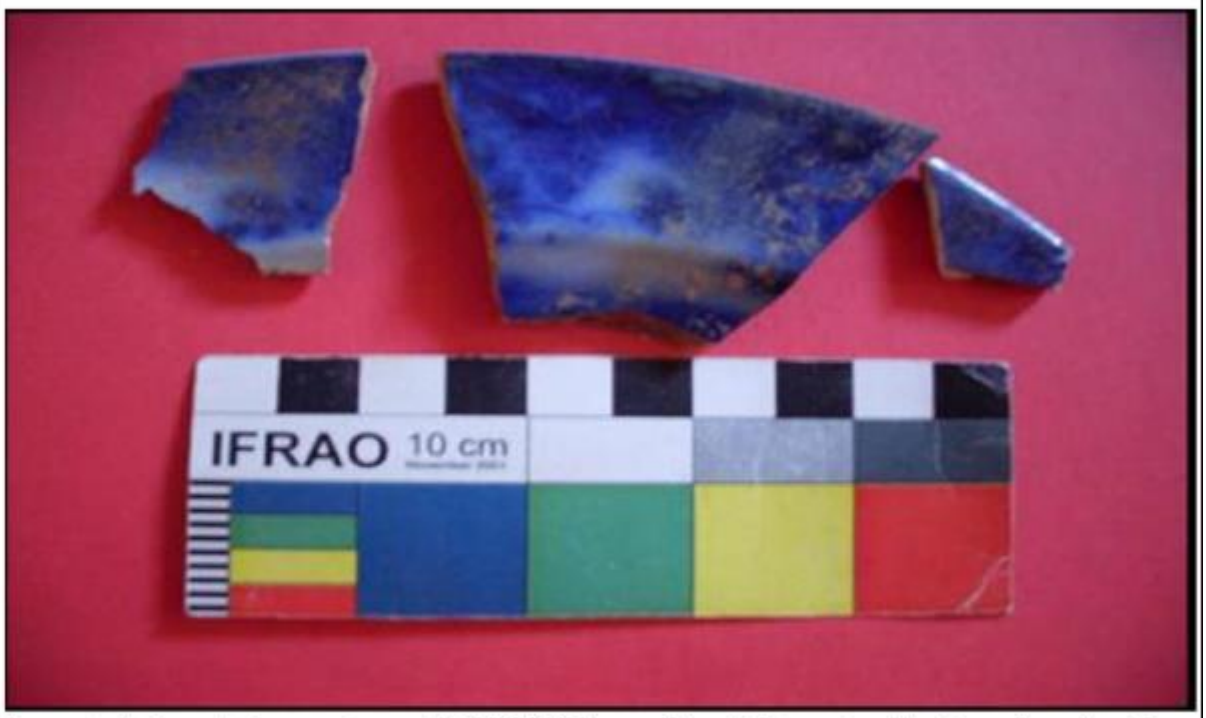
Fragmento de louça com carimbo. **PROCEDÊNCIA:** Francisco Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arcoverde – PI

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Base; **FORMA:** Malga; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Não identificada; **MOTIVO:** Não identificado; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** Societé Ceramique Maestricht; **PRODUÇÃO:** 1858 – até os dias atuais. **OBS:** Teve grande tradição ceramista e exportou muito para o Brasil durante o século XIX e o início do século XX, provavelmente através do Porto de Antuérpia.



Fragmentos de louça, com decoração (pedaços de um mesmo prato). **PROCEDÊNCIA:** Em posse de Francisco Alves de Santana

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Borda; **FORMA:** Prato; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Em azul borrão, pintado a mão; **MOTIVO:** Geométrico em faixas concêntricas; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** Societé Ceramique Maestricht; **PRODUÇÃO:** 1858 – até os dias atuais.



Fragmentos de louça pintada em azul escuro. **PROCEDÊNCIA:** Lourany Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arcoverde – PI

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **MORFOLOGIA:** Borda; **FORMA:** Prato; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Borrão azul; **MOTIVO:** Não identificado; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** Não identificada; **PRODUÇÃO:** 1835 – 1845. **OBS:** O termo Borrão Azul designa um tipo de estampado em azul no qual a tinta escorre intencionalmente dentro do esmalte, produzindo um aspecto borrado. Produzido na Inglaterra.



Tipos de louças encontradas na Fazenda Telha. **PROCEDÊNCIA:** Loureny Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arcoverde – PI

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Base (carimbada) e outras; **FORMA:** Não identificada; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Não identificada; **MOTIVO:** Motivos geométricos, paisagem, círculos e listras; **PRODUÇÃO:** 1851-1967 (carimbo) MARCA: J. & G. MEAKIN LTD; **FUNÇÃO:** Mesa. **OBS:** Fragmentos de louça encontrados pelos moradores no contexto da Fazenda Telha.



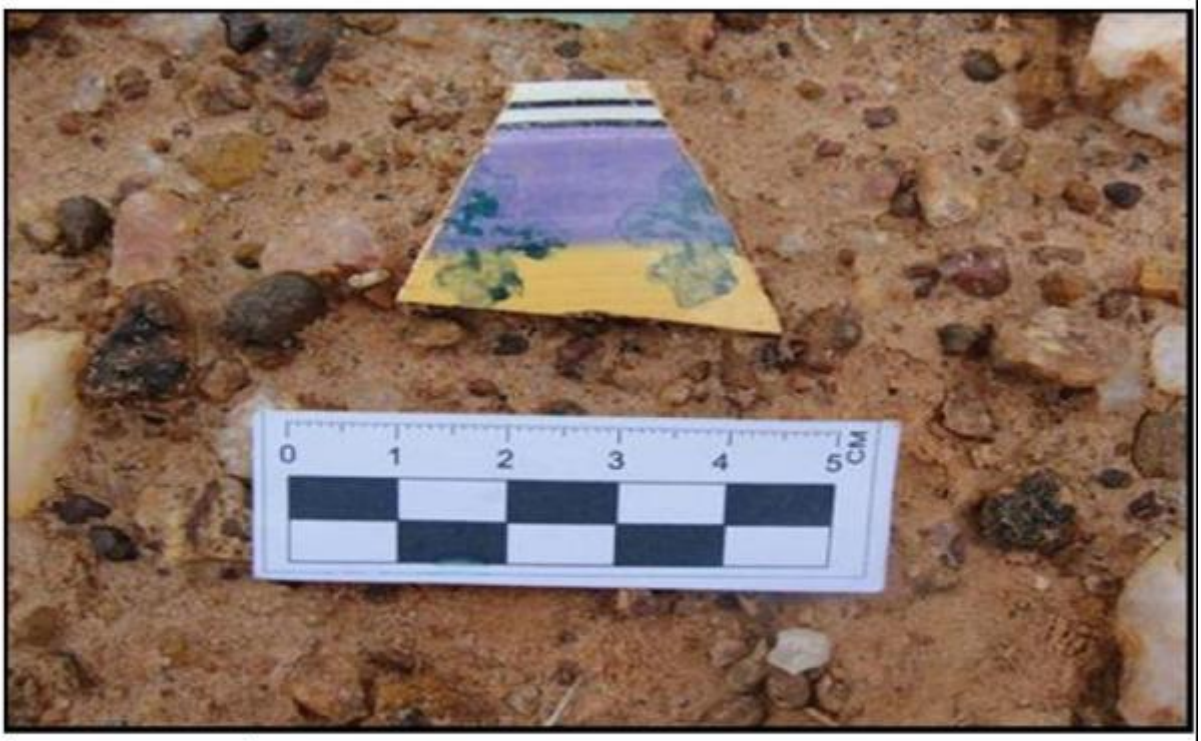
Louça com carimbo. **PROCEDÊNCIA:** *In Situ*, entre as estruturas 2 e 3.

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Base; **FORMA:** Prato; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** Não identificada; **MOTIVO:** Não identificado; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** J. & G. MEAKIN LTD; **PRODUÇÃO:** 1851-1967. **OBS:** Pratos fabricados em Ironstone pela fábrica inglesa J&G Meakin Ltd. (1851-1967).



Louça decorada. **PROCEDÊNCIA:** *In situ*, próximo da estrutura 2

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **TIPO:** Whiteware; **MORFOLOGIA:** Bojo; **FORMA:** Não identificada; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** dipped (técnica banhada); **MOTIVO:** Listras em vermelho e flores em azul; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** Não identificada; **PRODUÇÃO:** Não identificada.



Louça decorada. **PROCEDÊNCIA:** *In situ*, entre as estruturas 3 e 4

IDENTIFICAÇÃO: Faiança fina; **MORFOLOGIA:** Borda; **FORMA:** Não identificada; **TÉCNICA DE DECORAÇÃO:** dipped e cut sponge; **MOTIVO:** Linhas horizontais e flores pintadas sobre fundo lilás e amarelo; **FUNÇÃO:** Mesa; **MARCA:** Não identificada; **PRODUÇÃO:** Não identificada.



Material cerâmico localizado *in* situ, próximo à estrutura 3



Fragmento de cerâmica acordelada, (Roletes de argila sobrepostos um encima do outro formando a vasilha). Em posse da Unidade Professora Isabel de Macedo Ribeiro, comunidade Capim do Zé Macário, zona rural de Dirceu Arcoverde – PI



Material de olaria (tijolo), localizado *in situ*, próximo à estrutura 4



Material de olaria (telha), localizado *in situ*, próximo à estrutura 2



Moeda de cobre do período imperial. Esse tipo de moeda esteve em uso durante os primeiros anos de império de D. Pedro I, até meados do reinado de D. Pedro II. A emissão desse tipo de moeda foi realizada pelas casas emissoras do Rio de Janeiro, Goiás e Bahia.

Moeda em posse de Francisco Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arcoverde



Moeda de cobre, equivalente a 20 réis do período imperial, emitida pelas casas da moeda do Rio de Janeiro, Goiás e Bahia.

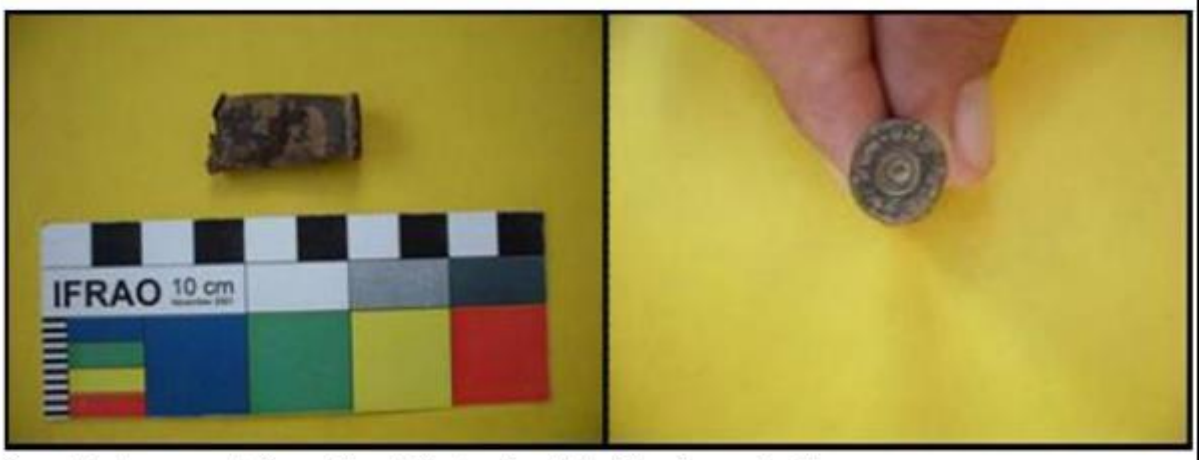
Moeda em posse da Unidade Professora Isabel de Macedo Ribeiro, comunidade Capim do Zé Macário, zona rural do município de Dirceu Arcoverde-PI



Bala de Rifle em posse de Sidney Alves de Santana, Lagoa do Buraco, Dirceu Arcoverde – PI



Bala de Rifle em posse de Rodrigo Alves de Santana, Lagoa do Buraco, Dirceu Arcoverde – PI.



Casca de bala em posse de Creusa Alves de Santana, Barreirinho, Dirceu Arcoverde – PI



Uma chave em posse da Unidade Professora Isabel de Macedo Ribeiro, comunidade Capim do Zé Macário, Dirceu Arcoverde - PI



Material em posse da Unidade Professora Isabel de Macedo Ribeiro, comunidade Capim do Zé Macário, Dirceu Arcoverde - PI



Material férreo em posse da Unidade Professora Isabel de Macedo Ribeiro, em Capim do Zé Macário, Dirceu Arcoverde - PI



Vidro confeccionado pela produção fabril, de coloração hialina. A partir do gargalo pode se inferir que foi utilizado para armazenar remédio, como por exemplo, o óleo de rícino, amplamente utilizado como laxante durante a segunda metade do século XIX e início do século XX (LIMA, 1996, *apud* CALDARELLI, 2000, p. 175).

Pescoço e gargalo de material vítreo *in situ*, próximo à Estrutura 2



Vidro com coloração verde claro possivelmente de produção artesanal, devido às estrias e bolhas que ficaram registradas no vidro no momento da produção.

Vidro verde claro *in situ*. Localizado próximo à Estrutura 3



Base de uma garrafa de produção industrial, coloração âmbar, utilizada para armazenar bebidas.

Base de uma garrafa localizada *in situ*, próximo à Estrutura 2



Partes do pescoço e gargalo de uma garrafa de produção industrial, coloração verde oliva, utilizada para armazenar bebidas.

Pescoço e gargalo de uma garrafa localizada *in situ*, próximo à Estrutura 4



Segundo populares da região este seria um pilão usado para triturar alimentos, feito a partir do tronco de uma arvore



Cemitério da Telha, onde supostamente estão enterrados Dominguinhos e Claro, as primeiras pessoas a serem sepultadas nele



Local onde supostamente estão enterrados, Dominguinhos e Claro. No local não é realizado, nenhum tipo de tratamento ou limpeza como no restante do cemitério

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANGELIM, Luiz Alberto de Aquino. (Org.) **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Petrolina. Folha SC. 24 –V – C**. Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Brasília, 1997.

FRANCH, José Alcina. **Arqueologia Antropológica**. Madrid: Akal S. A., 1989.

HODDER, Ian. **Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology**. London: Cambridge University Press, 1986.

_____. **Interpretación em Arqueología: corrientes actuales**. Crítica, Espanha, 1994

KESTERING, Celito; RIBEIRO, Morgana Cavalcante. **Pinturas Rupestres da Tradição São Francisco, Subtradição São Romão, no Serrote da Gameleirinha, em Sento Sé – BA**. (Prelo).

KESTERING, Celito. Patrimônio Arqueológico de Sento Sé – BA. São Raimundo Nonato – PI: UNIVASF, 2014.

LIMA, C. F. **Padrões de assentamento em sítios arqueológicos na zona da mata de Alagoas e sul do Pernambuco**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

LIMA, T. A. **Arqueologia Histórica: Algumas considerações teóricas**. CLIO – Série Arqueológica, Recife, p. 87-98, 1982.

ORSER, C. E. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

SALES, Felipe Silva. **Arqueologia histórica do contexto maniçobeiro: aspectos do modo de vida nos artefatos de contexto doméstico do sítio Casa do Alexandre**. Monografia (Graduação). UNIVASF, 2011

TRIGGER, B. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.